

O AMANHÃ QUE AINDA NÃO CHEGOU: DESAFIOS DE EDUCAR EM ÁREAS DE CONFLITO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Autora: DANIELA AZINI HENRIQUE

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Alzira Batalha Alcântara (Presidente e Orientador), Prof^a Dr^a Rita de Cássia Pereira Lima, Prof. Dr. Mauro Henrique de Barros Amoroso (UERJ)

Data da defesa: 29/03/2016

RESUMO

Esta pesquisa teve como questão central o Programa Escolas do Amanhã, implantado na rede municipal do Rio de Janeiro desde 2009. Buscou-se problematizar o seu processo de implantação e resultados, ainda que parciais. As Escolas do Amanhã, na vasta maioria, estão, por um lado, articuladas às Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), um dos programas de maior visibilidade da política de segurança pública realizado no Brasil nas últimas décadas, introduzido no Rio de Janeiro, no final de 2008, com o objetivo declarado de retomar os territórios dominados pela criminalidade e, assim, contribuir para reduzir a evasão escolar nas áreas de conflito. Por outro, tais escolas são alvo de vários projetos, por meio de parcerias, que o corpo docente não elabora, mas deve executar. Assim, tais projetos, a um só tempo, mesclam o espaço público e o privado, como comprometem a autonomia docente, secundarizando seu papel. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e documental, além de trabalho de campo por meio de questionários, entrevistas semiestruturadas com professores, oficinairos e gestores de duas Escolas do Amanhã, no entorno da Vila Cruzeiro, Bairro da Penha. Concluiu-se que o Programa em tela reedita, com matizes diferenciados, a missão civilizatória da escola, inscrita no alvorecer republicano. Uma versão contemporânea que, em nome de valores como paz e harmonia, dilui, progressivamente, a função propriamente pedagógica da escola.

Palavras-chave: Escolas do Amanhã. Participação. Unidade de Polícia Pacificadora. Município do Rio de Janeiro.